O TEMA GERADOR DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR - UMA VIVÊNCIA EM ALCÂNTARAS/CE

Francisco Clébio Rodrigues LOPES[1]
Francisco Flúvio Nascimento XIMENES[2]

RESUMO

O presente artigo apresenta a pesquisa realizada na cidade de Alcântaras/CE, com o objetivo de analisar a relevância de conteúdos oriundos da realidade na formação de uma consciência crítica por parte dos estudantes da E.E.F. Inocência Alcântara Freire. Para atingir esse fim, utilizou-se a metodologia dos temas geradores visto que permite criar problemáticas a partir do universo dos discentes. A temática escolhida foi a da segregação socioespacial porque ela se faz presente na sede urbana do município, apesar do seu tamanho demográfico. A investigação percorreu o seguinte caminho: visita ao Morro Santa Cruz para registros fotográficos dos ambientes e observação das dificuldades dos habitantes; depois, conversas com a diretora da instituição escolar selecionada, observação das aulas e sondagem como os educandos sobre as suas condições de moradia. Nesse sentido, concluiu-se que os temas podem ser indutores de questionamentos, debates e da construção da cidadania.

Palavras-chave: Urbanização. Ensino de geografia. Pequenas Cidades.

[1] Professor na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
[2] Conselheiro Tutelar – Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social de Alcântaras-CE.

THE GENERATING THEME OF SOCIO-SPACIAL SEGREGATION IN SCHOOL GEOGRAPHY – AN EXPERIENCE IN ALCÂNTARAS/CE

ABSTRACT

This article presents the research carried out in the city of Alcântaras/CE, with the aim of analyzing the relevance of content from reality in the formation of a critical conscience on the part of the students of the E.E.F. Inocência Alcântara Freire. To achieve this end, the methodology of generating themes was used, as it allows for the creation of problems from the universe of students. The theme chosen was that of socio-spatial segregation because it is present in the city's urban headquarters, despite its demographic size. The investigation followed the following path: first, visit to Morro Santa Cruz for photographic records of the environments and observation of the inhabitants' difficulties; later, conversations with the principal of the selected school, observation of classes and survey with students about their living conditions. Thus, it is concluded that the themes can induce questions, debates and the construction of citizenship.

Keywords: Urbanization. Teaching Geography. Small Cities.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a segregação socioespacial em Alcântaras/CE como um tema gerador, portanto uma metodologia de ensino que permite problematizar a realidade a partir do universo temático dos educandos e, dessa forma, possibilitar um pensamento crítico sobre situações concretas. A escolha dessa temática da área da geografia urbana se deve a fatos observados na urbanização da sede municipal alcantarense, em especial, a ocupação e as condições de vida dos moradores do Morro Santa Cruz.

Essa localidade enfrenta problemas em virtude da carência de serviços, infraestrutura e equipamentos urbanos. Dentre eles, destaca-se a negação do direito à acessibilidade porque os moradores possuem dificuldades para subir e descer o morro em decorrência da ausência da pavimentação pública. Face a isso, levou-se essa situação para ser discutida pelos estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II da E.E.F. Inocência Alcântara Freire porque essa instituição recebe discentes provenientes do Morro.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a relevância de conteúdos oriundos da realidade na formação de uma consciência crítica por parte dos educandos. Com tal finalidade, utiliza pesquisa bibliográfica, visitas de campo, observações do espaço escolar, análise do livro didático utilizado na escola selecionada e aplicação da metodologia dos temas geradores. Destaca-se o artigo científico de Marino (2009) como uma referência fundamental já que nos permitiu aproximar os conteúdos da geografia acadêmica com os da escolar.

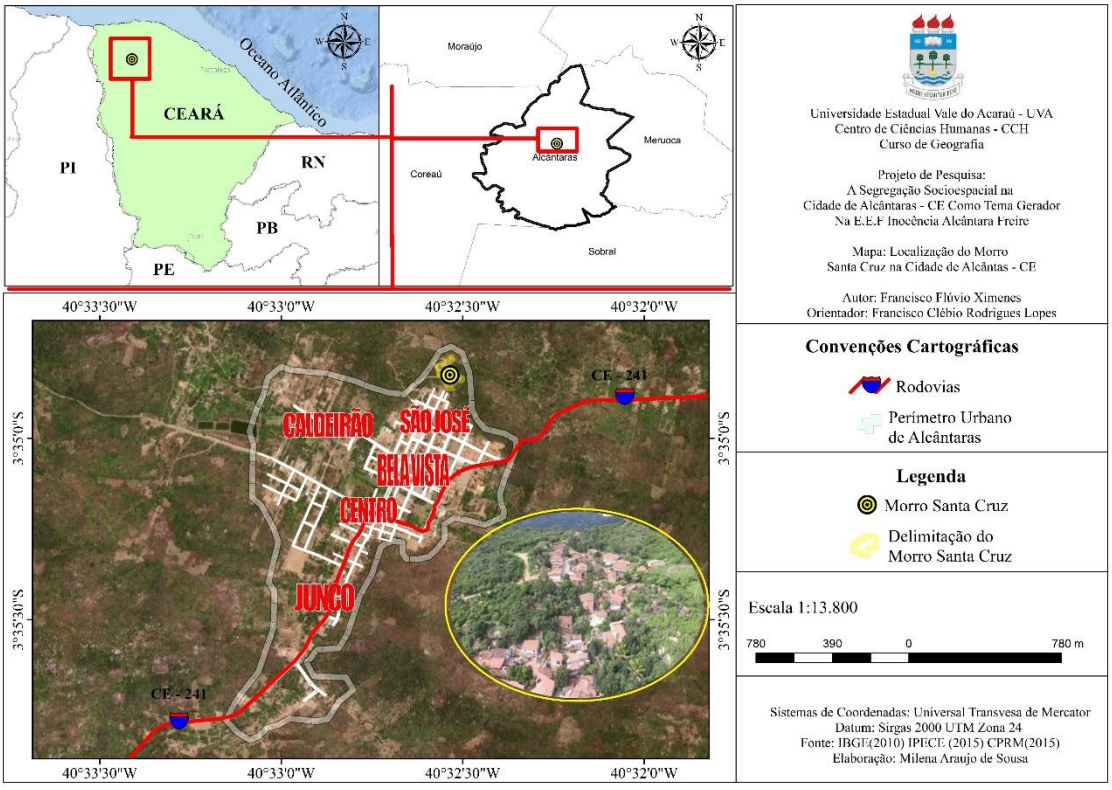
O ensino baseado na premissa dos temas geradores possui etapas visto que parte de uma contextualização dos assuntos que interferem na vida dos educandos e educadores. Posteriormente, os estudantes são estimulados para que elejam conteúdos cotidianos significativos e reflitam sobre eles na busca por descodificá-los (SANTOS, 2021). Afinal, a educação escolar é um passo importante na aquisição do conhecimento e para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na construção de valores, visões de mundo e da sociedade.

Este artigo foi estruturado em quatro seções. A primeira que é esta introdução, apresenta informações preliminares; a segunda traz elementos gerais sobre a cidade de Alcântaras; a terceira expõe o momento prático deste estudo; por fim, os resultados obtidos com o desenvolvimento da proposta pedagógica.

2 PANORAMA DE ALCÂNTARAS

Alcântaras é um município localizado na microrregião cearense da Meruoca, dividido em seis distritos (Sede, Ventura, Carmolândia, Santa Bárbara, Rosápolis e Silva) e influenciado diretamente pelo centro urbano de Sobral. Possui uma população de 11.423 habitantes, 4.357 domicílios e 29% dos moradores vive com um salário-mínimo. As habitações são 2.703 na zona rural, 1.380 na zona urbana e possuem energia elétrica (81,84%), coleta de lixo (61,19%), rua pavimentada (45,86%), água encanada (41,27%) e esgotamento sanitário (23,66%). No geral, os imóveis são próprios (80,17%), predominam as casas (88,48%) e possuem alvenaria com revestimento (76,80%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A cidade (sede municipal) concentra a população urbana e está dividida nos bairros de Bela Vista, São José, Centro, Junco e Caldeirão (Figura 1).

Figura 1 - Localização da Cidade de Alcântaras



Fonte: XIMENES, 2021.

A origem da palavra Alcântara é árabe e significa ponte, contudo o nome do município se deve a presença da primeira família que ocupou o lugarejo, os Alcântaras. Os documentos históricos registram a presença de engenhos de fabricação de mel no final do século XVIII e foi essa função de produtor agrícola que permitiu a sua ocupação. O município fez parte de Sobral até o final da década de 1940 quando passou a ser distrito de Meruoca e a sua emancipação ocorreu no dia 10 de dezembro de 1957 (DIOGO, 2016).

A população municipal cresceu pouco nas três últimas décadas visto que apresentava 8.606 habitantes em 1991 (IBGE, 1991) e 11.423 moradores atualmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020), portanto houve um acréscimo de 2.817 pessoas. Quando se leva em consideração somente a cidade, ela é classificada como pequena em virtude do seu tamanho demográfico e como centro local devido ao seu papel na rede urbana, isto é, núcleo urbano com centralidade restrita ao seu território, podendo atrair moradores de outras urbes para temas específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra Cidade (IBGE, 2020). Fresca (2010) destaca que essa última dominação atribuída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui muitas críticas, pois ela acaba homogeneizando situações diversas no contexto da formação social brasileira. A autora argumenta que o adjetivo pequeno também tem as suas armadilhas porque a tipologia populacional agrupa contextos urbanos que são distintos.

Sobre essa diversidade, Corrêa (2011) aponta que é possível estabelecer cinco tipos ideais: os lugares centrais, os centros especializados, reservatórios de força de trabalho, centros que vivem de recursos externos e subúrbios-dormitório. Acredita-se que Alcântaras se enquadre na quarta categoria devido a sua atividade econômica fraca com uma agropecuária estagnada, terciário reduzido, indústria ausente e empregos formais dependentes da administração pública. Dessa forma, a renda que circula é proveniente do pequeno comércio (cereais, frutas, roupas e cosméticos), artesanato, aposentadorias, programas sociais e outros recursos federais provenientes do Fundo de Participação, distribuído a todos os municípios.

Parte-se do pressuposto de que "[...] o urbano do mundo contemporâneo não exige contiguidade. Esse não somente se estende para além das cidades como também se desdobra por espaços descontínuos ou intercalados pelo campo" (SANTANA, 2011, p. 50), logo aspectos da urbanização capitalista se fazem presentes em diferentes escalas. Dentre eles, destaca-se a segregação socioespacial.

Tal tema parece exógeno à realidade dos centros locais por motivo da maior proximidade dos agentes políticos com a sociedade local, logo se pode pensar numa democracia direta com uma maior participação dos cidadãos nas decisões do executivo municipal. Além disso, a extensão territorial reduzida e o número elevado de habitantes vivendo com um salário-mínimo permitiriam uma maior proximidade entre as pessoas que compartilham o espaço público – igreja, praças, centro etc. Contudo, Moreira Júnior (2010) identificou diferentes formas de manifestação da segregação urbana em cidades pequenas na sua pesquisa bibliográfica sobre o tema. A favelização foi a forma mais evidente desse processo, todavia apareceu também nas dificuldades de mobilidade, na estigmatização dos moradores, na carência de infraestrutura e na falta de representatividade política por parte da população (MOREIRA JÚNIOR, 2010).

Alcântaras também possui espaços segregados como o Morro Santa Cruz que faz parte da sede municipal, mas há uma distância entre quem mora nos bairros e aqueles residentes nessa localidade. Segundo a secretária do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), moram cerca de 24 famílias em condição de pobreza ou extrema pobreza no morro. Durante trabalhos de campo, observou-se as dificuldades dos seus moradores no acesso à água encanada, uma vez que, precisam se direcionar a um chafariz público e com uma locomoção limitada devido à carência de pavimentação, como se pode observar nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 - Registro da visita ao Morro Santa Cruz em 2019

Fonte: XIMENES, 2021.

Figura 3 - Registro da visita ao Moro Santa Cruz em 2019

Fonte: XIMENES, 2021.

Com base nessa problemática enfrentada pelos moradores do Morro e da Sede, identificou-se a possibilidade e importância de se refletir sobre o tema da segregação socioespacial e como este pode ser tema gerador na escola durante as aulas de Geografia.

3 SEGREGAÇÃO COMO TEMA GERADOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A metodologia dos temas geradores é indicada por Freire (1987) como um caminho para problematizar a realidade a partir do universo temático dos sujeitos porque o papel do educador não é impor aos educandos um conhecimento pronto e acabado, mas de diálogo. A vantagem dessa proposta pedagógica está em possibilitar um pensamento crítico sobre o mundo, pois o conhecimento parte de situações concretas e inteligíveis.

A Geografia está presente nos currículos das escolas brasileiras, contudo professores mais tradicionais possuem dificuldades em aproximar os conteúdos escolares dos elementos cotidianos dos seus estudantes o que torna o discurso docente uma verdadeira pregação no deserto. O docente desse componente curricular, ao trabalhar com as questões geradoras, pode contribuir para que os discentes superem o fenomênico através de uma metodologia dialógica e construam um conhecimento científico.

Um programa de curso baseado nessa metodologia freiriana tem dois objetivos: despertar uma consciência crítica nos sujeitos escolares mediante a consolidação de valores, comportamentos e conhecimentos integrados; e, um segundo objetivo de alterar a realidade local através da ação transformadora dos educadores e educandos.

Nesse sentido, propõem-se o tema gerador da segregação socioespacial como uma forma de dialogar sobre a cidade de Alcântaras com os discentes do oitavo ano da E.E.F. Inocência Alcântara Freire e despertar uma consciência cidadã, uma vez que, emerge do cotidiano e de suas vivências.

3.1 O CONCEITO DE SEGREGAÇÃO: APORTES TEÓRICOS E O LIVRO DIDÁTICO

A noção de segregação tem a sua origem nos estudos de Robert Park, Ernest Burgess e Roderick McKenzie a partir de uma concepção ecológica da sociedade, todavia o tema foi apropriado e repensado pela Escola de Sociologia Urbana Francesa nos anos de 1960 e 1970. Assim, o conceito sofreu alterações durante o tempo e conforme as diferentes formações socioespaciais. Sposito (2013) afirma que se trata de um termo polissêmico, por isso se deve delimitar o seu conteúdo (determinações, formas de expressão espacial, práticas espaciais e sujeitos sociais), a sua escala geográfica de análise e valorizar mais uma de suas múltiplas dimensões (econômica, política, étnica e cultural).

Sposito (2013) reconhece as numerosas formas de adjetivar a segregação como social, espacial, socioespacial, urbana, residencial e étnica, todavia prefere socioespacial em virtude de o adjetivo já carregar os dois aspectos mais importantes da sua constituição. Ou seja, trata-se de uma separação espacial radical e implica ruptura, sempre relativa, entre a fração segregada e o conjunto da cidade o que dificulta as relações que movem a vida urbana.

Os centros urbanos brasileiros, independentemente do seu tamanho demográfico, são marcados por esse fenômeno. Alves (2013) admite que o fenômeno faz parte da vida cotidiana em nossa sociedade e atinge uma parcela significativa da população brasileira, entretanto é pouco explorado nos livros didáticos de Geografia. Conforme Alves (2013):

> Nos livros do ensino fundamental II analisados não aparece a ideia de segregação. O que temos são representações de espaços diferenciados, a partir de imagens apresentadas ao longo das obras, que são representações de paisagens, as quais, de um lado, mostram áreas bem urbanizadas, casas de alto padrão e, de outro, áreas caracterizadas pela pobreza, falta de infraestrutura, casas em morros, além de áreas de alto risco, casebres no sertão brasileiro ou ainda em palafitas. Ainda que as imagens possam ser semelhantes, nos livros se diferenciam as formas como estas se articulam com os textos que as acompanham. (ALVES, 2013, p. 191).

A afirmação da autora se sustenta numa análise realizada em livros didáticos de Geografia da educação básica, visto que, eles ainda são o material mais difundido e usado como referência para planejamento e elaboração de aulas em todas as disciplinas escolares. Face à relevância do argumento, antes da intervenção no espaço escolar selecionado, o livro didático utilizado pelos estudantes da turma pesquisada foi analisado.

O livro é o "Geografia espaço e vivência", está organizado em 06 unidades e 17 capítulos e é indicado aos discentes do oitavo ano. O capítulo que nos chamou a atenção foi o décimo primeiro que possui o título "A urbanização e a economia da América Latina" (Figura 4), pois tem uma seção sobre a urbanização excludente (Figura 5). Esse tópico aborda a implantação de indústrias nos países latino-americanos, as migrações campo-cidade, a economia latino-americana, as multinacionais, o endividamento externo e a urbanização excludente.

Embora trate do contexto da região latino-americana, é possível exemplificar os problemas urbanos descritos (acesso à moradia, carência de serviços urbanos – saneamento básico, segurança, coleta de lixo etc.) a partir da realidade brasileira. O autor do livro afirma que isso gerou uma nítida segregação socioespacial no meio urbano com áreas bem-dotadas de infraestrutura e serviços urbanos em contraposição a outras com carência desses elementos de urbanidade.

O livro didático, de forma geral, possui fragilidades em virtude do seu caráter mercadológico, logo o interesse é o fornecimento de um produto pronto e acabado que permite a venda em grande escala pelas editoras. A consequência direta dessa natureza mercantil é o aplainamento da diversidade das realidades do espaço e uma explicação generalista, capaz de elucidar toda e qualquer realidade.

Diante dessa crítica, as potencialidades do recurso didático utilizado na escola foram buscadas e percebeu-se que apresenta exemplos, fotografias e cartogramas relativos à segregação que possibilitam converter a sala de aula num ambiente de diálogo e confronto de ideias diferenciadas através da relação entre essas diferentes linguagens e o cotidiano dos discentes.

Entretanto, a professora da turma estudada nos relatou que tem dificuldades em traçar um paralelo com a realidade local em virtude de o livro abordar grandes cidades.

Figura 4 - Capítulo 11 do livro "Geografia espaço e vivência"

CAPÍTULO 11

A urbanização e a economia da América Latina

O aumento da concentração fundiária no espaço agrário latino-americano, associado às difíceis condições de vida no campo, levou uma imensa parcela de camponeses a abandonar suas terras e migrar para as cidades, principalmente a partir de meados do século XX. Esse movimento migratório, que intensificou o processo de urbanização em vários países da América Latina, deveu-se ainda a outros fatores, como:

- o desenvolvimento da atividade industrial, a exemplo do ocorrido no Brasil, no México e na Argentina, que gerou muitos postos de trabalho nas fábricas, no comércio e no setor de serviços, atraindo numerosa mão de obra para as cidades;
- a modernização do campo, que eliminou milhares de postos de trabalho na zona rural.

Além disso, a urbanização dos países latino-americanos deve-se ao crescimento natural da população urbana.

Segundo informações da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2015, a América Latina é a mais urbanizada das regiões subdesenvolvidas, pois sua taxa média de urbanização encontra-se em torno de 80%, bem maior que a da Ásia (47%) e a da África (40%).

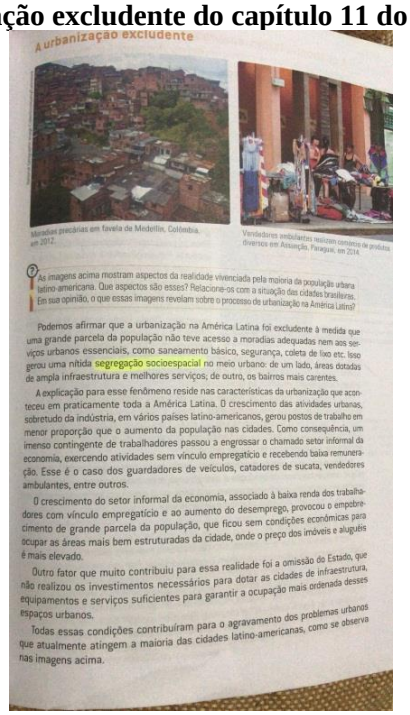
Observe, no mapa, a localização dessas cidades e de outros grandes centros urbanos da América Latina, e também a taxa de urbanização de seus países.

Um aspecto importante da urbanização nos países latino-americanos diz respeito ao processo de metropolização. Esse processo ocorre porque as correntes migratórias deslocam-se principalmente em direção aos maiores centros urbanos, onde existe uma oferta relativamente maior de postos de trabalho. Algumas das maiores cidades do mundo estão na América Latina, como a Cidade do México [foto ao lado], São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

metropolização processo pelo qual uma aglomeração urbana, em razão de seu crescimento populacional e de sua importância econômica e política, adquire maior influência em relação às outras cidades

Fonte: BOLIGIAN et al., 2015.

Figura 5 – Seção sobre a urbanização excludente do capítulo 11 do livro Geografia espaço e vivência


A urbanização excludente

Moradias precárias em favela de Medellín, Colômbia, em 2012.

Vendedores ambulantes realizam comércio de produtos diversos em Assunção, Paraguai, em 2014.

7 As imagens acima mostram aspectos da realidade vivenciada pela maioria da população urbana latino-americana. Que aspectos são esses? Relacione-os com a situação das cidades brasileiras. Em sua opinião, o que essas imagens revelam sobre o processo de urbanização na América Latina?

Podemos afirmar que a urbanização na América Latina foi excludente à medida que uma grande parcela da população não teve acesso a moradias adequadas nem aos serviços urbanos essenciais, como saneamento básico, segurança, coleta de lixo etc. Isso gerou uma nítida segregação socioespacial no meio urbano: de um lado, áreas dotadas de ampla infraestrutura e melhores serviços; de outro, os bairros mais carentes.

A explicação para esse fenômeno reside nas características da urbanização que aconteceu em praticamente toda a América Latina. O crescimento das atividades urbanas, sobretudo da indústria, em vários países latino-americanos, gerou postos de trabalho em menor proporção que o aumento da população nas cidades. Como consequência, um imenso contingente de trabalhadores passou a engrossar o chamado setor informal da economia, exercendo atividades sem vínculo empregatício e recebendo baixa remuneração. Esse é o caso dos guardadores de veículos, catadores de sucata, vendedores ambulantes, entre outros.

O crescimento do setor informal da economia, associado à baixa renda dos trabalhadores com vínculo empregatício e ao aumento do desemprego, provocou o empobrecimento de grande parcela da população, que ficou sem condições econômicas para ocupar as áreas mais bem estruturadas da cidade, onde o preço dos imóveis e aluguéis é mais elevado.

Outro fator que muito contribuiu para essa realidade foi a omissão do Estado, que não realizou os investimentos necessários para dotar as cidades de infraestrutura, equipamentos e serviços suficientes para garantir a ocupação mais ordenada desses espaços urbanos.

Todas essas condições contribuíram para o agravamento dos problemas urbanos que atualmente atingem a maioria das cidades latino-americanas, como se observa nas imagens acima.

Fonte: BOLIGIAN et al., 2015.

De acordo com Pontuschka et al. (2009), os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para discentes e professores, entretanto devem ser usados como instrumento auxiliar da reflexão. A variação de usos depende da relação entre vários fatores como formação geográfica e pedagógica do docente, tipo de escola e público que a frequenta, destarte se trata de um desafio.

Nesse sentido, acredita-se que a metodologia dos temas geradores pode contribuir para que os estudantes superem o nível do empírico, ou seja, o Morro Santa Cruz – local de moradia de muitos discentes, e, dessa forma, cheguem a um conhecimento mais elaborado e científico demonstrado no livro didático através do conceito de segregação. Afinal, o tema gerador "deve representar uma época, tentando captar a totalidade, e não apenas aspectos isolados e fragmentários da realidade da escola e de seu entorno" (PONTUSCHKA et al., 2009, p. 154).

Corrêa (2013) aponta que é um fenômeno comum na América Latina, mas que a complexa espacialidade da segregação residencial permite inúmeras questões relacionadas a agentes sociais e suas práticas espaciais nos diversos espaços, daí a importância de investigações sobre o local. Nesse ponto, observações e descrições podem ser utilizadas pelos estudantes para tratar dos elementos particulares da segregação e tornar um assunto inteligível.

3.2 O ESPAÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A E.E.F. Inocência Alcântara Freire, localizada no município de Alcântaras/CE (Figura 6), foi criada pelo Decreto Municipal n° 01de 12 de janeiro de 1987 na administração do Prefeito José Ramos Freire, localizada na rua Monsenhor José Furtado S/N, bairro Bela Vista. A sua construção resultou de um convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). No início, contava com quatro salas de aula (pertencentes ao governo estadual) e posteriormente foram construídas mais quatro (pertencentes ao governo municipal). O colégio tem uma estrutura bem simples com salas padronizadas (mesmas dimensões, cores e presença de dois quadros – um de giz e outro branco para pincel). No geral, as salas não apresentam ventiladores e o ar circula pelos cobogós de concreto o que torna o espaço muito quente. A unidade escolar apresenta uma biblioteca com poucos livros, mas os discentes a utilizam.

Figura 6 - Localização da E.E.F. Inocência Alcântara Freire e do Morro Santa Cruz

Fonte: XIMENES, 2021.

A escola iniciou as suas atividades pedagógicas em fevereiro de 1987 em locais provisórios, o Posto Cultural do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e o Centro Comunitário Luíza Távora. A partir de agosto do mesmo ano, passou a funcionar de 5ª a 8ª série do 1º grau (atual Ensino Fundamental) e do 1º ao 3º Pedagógico do 2º grau (atual Ensino Médio). Na época da sua construção, o objetivo era que a instituição recebesse somente uma clientela para o 2º grau, pois os jovens do município precisavam se deslocar para Sobral, Coreaú ou Meruoca para continuar os seus estudos.

O 2º grau passou a ser ofertado na modalidade de curso científico em 1996 e foi transferido para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Almeida Monte em 1998 e a Inocência Alcântara Freire passou a oferecer somente as séries finais do 1º grau. Em 2008, acompanhando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) adotou a denominação de Ensino Fundamental e uma nova designação de seriado (6º ao 9º ano) foi empregada.

A instituição é dirigida pela Professora Margarida Maria Fernandes do Carmo e conta com cinquenta e um funcionários (uma diretora, três coordenadores de área, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, dois auxiliares administrativos, dois auxiliares de biblioteca, um digitador, um monitor de informática, quatro vigias, um servidor geral, dez auxiliares de serviço geral e vinte e cinco professores). Os docentes são todos graduados e habilitados nas áreas de ensino, dezessete possuem pós-graduação, onze são efetivos e quatorze são temporários.

Todos esses profissionais atendem 425 alunos, distribuídos em dez salas e dezessete turmas nos turnos matutino e vespertino do 6º ao 9º ano. A escola possui quadra esportiva coberta, biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática com dez computadores com acesso à internet, depósito de materiais pedagógicos, cantina com fogões semi-industriais, geladeira e depósito para itens de alimentação escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) apresenta uma concepção baseada nas teorias de Lev Vygotsky; o objetivo de oferecer um ensino-aprendizagem capaz de formar pessoas que busquem um crescimento social, pessoal e intelectual; os pontos das competências específicas de cada área – ciências da natureza, ciências humanas e linguagens e códigos; e os projetos realizados – Ambiental, Ciclo de Leitura e Combate às drogas. O documento foi atualizado em 2018 com metas para os anos de 2019 e 2020. Ele já sinaliza uma avaliação em 2021 e acréscimo de novos propósitos.

Realizada essa descrição do espaço escolar, vamos à prática.

3.3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA: ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Realizou-se uma conversa com a diretora do E.E.F. Inocência Alcântara Freire em setembro de 2019 para levantar dados estatísticos sobre a escola. Assim, ela disponibilizou o PPP que permitia uma visão geral sobre a instituição.

Após o contato com a direção, buscou-se a professora da disciplina de geografia e as datas das observações das aulas e realização da intervenção pedagógica foram agendadas. A professora nos relatou a vivência escolar e a dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, a aproximação com o vivido dos educandos em virtude das exigências com o cumprimento do programa anual de cada turma.

Esse fato apresentado pela docente pode trazer problemas sérios na compreensão dos conteúdos porque os livros didáticos trazem um cenário bem diferente do local dos estudantes e a ponte entre as abstrações (conceitos e representações) presentes no recurso didático e o cotidiano estudantil deve ser algo presente na didática já que as imagens dos livros podem ajudar na comparação entre os distintos lugares e a construção teórica.

O espaço escolar e as aulas do oitavo ano foram observados na segunda semana de setembro de 2019 e constatou-se que a lousa branca da turma estava bem ruim porque estava machada o que dificultava a visualização do que estava escrito nela.

Durante as observações, os discentes eram muito agitados e a participação durante as aulas era diminuta. O projeto foi colocado em prática na terceira semana de setembro, pois elementos do universo daquela instituição e do andamento das aulas já tinham sido apreendidos. Pedimos para que os estudantes descrevessem o local de moradia a partir de um roteiro (Quadro 1) com quatro pontos fundamentais na produção textual. O relato descritivo tinha como finalidade levantar situações relevantes para os estudantes a fim de se direcionar o tema de estudo. Dos dezoito presentes, quatro não quiseram fazer a atividade e permaneceram dormindo ou conversando (Figura 7).

Quadro 1 - Pontos apresentados para facilitar a produção textual

Pontos apresentados	Partes de algumas produções
1) Descreva o local onde vocês vivem.	**Estudante A (bairro São José):** O local onde eu vivo é próximo do Morro Santa Cruz. Lá é muito bom porque é calmo e tenho amigos bons. **Estudante B (Morro Santa Cruz):** Eu moro no lugar chamado Morro. Lá é muito bom porque dá para ver a cidade toda. **Estudante C (Bairro Bela Vista):** O lugar onde vivo tem quadra, mas a quadra, vamos dizer, que é só o resto porque está toda quebrada.
2) Gostam de morar no lugar onde vivem?	**Estudante A (bairro São José):** Gosto muito de viver lá. Não tenho nenhum problema. No fim de semana, eu e meus amigos vamos tomar banho de piscina. **Estudante B (Morro Santa Cruz):** Gosto de Alcântaras porque tenho minha família, meus colegas e minha escola. **Estudante C (Bairro Bela Vista):** Sim, gosto muito porque tem muitas coisas divertidas e minha família mora comigo.

3) Quais as vantagens e desvantagens do lugar onde vivem?	**Estudante A (bairro São José):** É tranquilo e tenho amigos. Tem uns "nóias" que passam perto da minha casa, mas não tem problema, pois uns eu conheço. **Estudante B (Morro Santa Cruz):** Onde moro não tem água da CAGECE, mercantil, farmácia, igreja etc. **Estudante C (Bairro Bela Vista):** As vantagens são: posto de saúde, igreja etc.
4) O que deveria ser melhorado?	**Estudante A (bairro São José):** Onde moro precisa mudar muitas coisas: o esgoto a céu aberto e tem umas ruas que não têm asfalto. **Estudante B (Morro Santa Cruz):** A subida é muito ruim. Quando vou da escola para casa é muito ruim. **Estudante C (Bairro Bela Vista):** A quadra e algumas coisas.

Fonte: XIMENES, 2021.

Figura 7- Aplicação da produção textual no 8° ano

Fonte: XIMENES, 2021.

A leitura dos relatos descritivos revelou que os alunos moradores do Morro Santa Cruz gostam dos seus locais de moradia em virtude da tranquilidade e das amizades. Os estudantes residentes em outros lugares como sítios e demais bairros da sede urbana de Alcântaras também afirmaram gostar de onde moram devido às amizades, o saneamento, a segurança e o posto de saúde que facilitam a vida das pessoas. Das produções textuais escolhidas, uma era de um morador do Morro Santa Cruz, outra do bairro São José e a terceira do bairro Bela Vista.

Quando tiveram que descrever as desvantagens, os moradores do Morro relataram a carência de água encanada, farmácia e segurança pública. No entanto, comentaram que só se sentem seguros porque conhecem todas as pessoas que passam pela rua de suas casas. Os residentes de outras localidades apontaram como ponto positivo a presença daquilo que falta no Morro, ou seja, posto de saúde, escola, campo e tranquilidade.

Os discentes moradores do Morro apontaram a acessibilidade (subida e descida da encosta), água canalizada e esgoto como melhorias desejadas. Já os demais, indicaram a construção de quadra de esporte, praças, pavimentação asfáltica e regularidade do serviço de água porque o recurso falta com frequência nos sítios e é preciso se abastecer no chafariz público.

Um relato nos chamou a atenção devido ao destaque somente de aspectos negativos do manuscrito do discente. Dentre eles, a poluição sonora nos finais de semana em virtude da presença do som de carros estacionados num posto de gasolina e das atividades religiosas de uma igreja; e a degradação de uma quadra esportiva.

O relato descritivo orientado pelas indagações permitiu que os estudantes superassem a naturalização do cotidiano e denunciassem a urbanização precária da periferia de Alcântaras, afinal a investigação do tema gerador se "realiza por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo" (FREIRE, 1987, p. 55).

Após esse momento de experiência com os educandos, não foi possível prosseguir com a fase final da metodologia, ou seja, o estudo problematizador dos dados e informações porque a pandemia de COVID-19 impôs novos desafios e desestruturou o processo de ensino e aprendizagem das escolas. No entanto, acredita-se que "o tema gerador, portanto, não é uma criação arbitrária que precisa de provas para comprová-lo, a investigação não é feita para isso, mas sim para saber se o tema está inserido no universo temático daqueles indivíduos" (MARINO, 2009, p. 49).

O tema tem como principal objetivo o despertar de uma consciência crítica mediante uma análise do local de moradia, afinal a cidade "reúne todos os níveis da realidade e da consciência, os grupos e suas estratégias, os subconjuntos ou sistemas sociais, a vida cotidiana e a festa" (LEFEBVRE, 1969 apud CARLOS, 2007, p. 31).

A segregação socioespacial é um fenômeno presente em todas as escalas da urbanização capitalista, contudo pode aparecer como algo natural, por isso "a Geografia, ao trabalhar com o

tema gerador e com as questões geradoras, tem condições de contribuir para que os alunos superem o senso comum mediante uma metodologia dialógica e chegar a um conhecimento mais elaborado e científico" (PONTUSCHKA et al., 2009, p. 154). Além disso, o que vem à tona após o estudo do local e da reflexão são condizentes com as realidades socioespaciais do lugar, daí a possibilidade de superar o problema apontado pela professora da escola, isto é, a aproximação dos conteúdos do livro didático com a vivência dos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urbanização capitalista ocorre com o aumento da desigualdade social, pois a mesma cidade pode apresentar diferentes cenários. De um lado, moradores proletarizados e em condições de vida pauperizados não possuem saúde e educação ao seu alcance e, de outro lado, camadas médias e altas que apresentam casas em perfeito estado, desfrutam de serviços de qualidade, veículos próprios, dentre outros.

Essa descrição pode ser de qualquer lugar no Brasil, seja uma cidade grande ou pequena, por isso lutamos por uma educação melhor, para formar cidadãos críticos que reivindiquem seus direitos e façam a diferença no local onde moram. Dessa forma, a segregação socioespacial como tema gerador é um ponto de partida de um universo temático que precisa ser explorado nas escolas.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a relevância de conteúdos oriundos da realidade na formação de uma consciência crítica por parte dos educandos a partir do uso da metodologia freiriana dos temas geradores, por isso a pesquisa se mostrou bem-sucedida já que os relatos descritivos dos estudantes ultrapassaram a aparência e expuseram a carência da urbanização na periferia de uma pequena cidade no interior do Ceará.

Não foi possível continuar com a proposta pedagógica em virtude da pandemia de COVID-19 e as adversidades enfrentadas pela escola e os discentes. No entanto, a temática proposta é de urgência e relevância porque a pobreza e a desigualdade só aumentaram com a crise sanitária, econômica e social que afetou o Brasil.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, G. da A. A abordagem da segregação socioespacial no ensino básico de geografia. *In*: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (org.). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 189-202.

BOLIGIAN, L.; MARTINEZ, R.; GARCIA, W.; ALVES, A. **Geografia espaço e vivência 8 ano.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 224 p.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo, LABUR Edições, 2007, 123 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6904981/mod_resource/content/2/ANA%20FANI%20-%20espa%C3%A7o%20urbano.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP**, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.

_____. Segregação residencial: classes sociais e espaços urbanos. *In*: VASCONCELOS, P. A; CORRÊA, R. L; PINTAUDI, S. M. (org.). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo, Contexto, 2013. p. 39-59.

DIOGO, B. V. **Alcântaras:** III séculos de História. Alcântaras: Edição do autor, 2016. 123 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

FRESCA, T. M. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**, Fortaleza-CE, número especial, p. 75-81, dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico**: 1991: resultados do universo relativo às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro, IBGE, 1991.

_____. **Regiões de Influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html. Acesso em: 06 set. 2021.

MARINO, D. J. A Segregação sócio-espacial como tema gerador para escolas de periferias: uma experiência em Maricá. **TAMOIOS**, São Gonçalo-RJ, ano V, n. 2, p. 41-60, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório de cadastro domiciliar e territorial do município de Alcântaras.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 3 p.

MOREIRA JÚNIOR, O. Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas intra e interurbana. **RA'EGA**, Curitiba, n. 20, p. 133-142, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.

SANTANA, A. N. C. **Pequenas cidades do Ceará no (des)encontro do urbano e do rural**: Groaíras e Meruoca em discussão. 2011. Tese (Doutorado em Geografia) – Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2011.

SANTOS, J. dos R. **O ensino de geografia através do uso dos temas geradores**: uma proposta metodológica a partir da temática segregação socioespacial. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2021.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. *In*: VASCONCELOS, P. A; CORRÊA, R. L; PINTAUDI, S. M. (org.). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo, Contexto, 2013. p. 61-93.

XIMENES, F. F. N. **A segregação socioespacial na cidade de Alcântaras/CE como tema gerador na geografia escolar**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, 2021.

Data de recebimento: *20 de março de 2022.*
Data de aceite: *27 de abril de 2023.*